ANO 6.º LISBOA—SABADO, 18 DE SETEMBRO DE 1926 N.º 1674

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

# DOIS PAIZES

Ha tempos, alguns estudantes da universidade de Berlim ergueram entusiasticamente um monumento em homenagem aos seus camaradas mortos na guerra.

Esse monumento é em grandes linhas sobrias, vigorosas, altivas; o marmore e o bronze sobrepõem-se, conjugam-se, parecem fremir nele para que a sua evocação seja suprema e imorredoura; o impeto das suas aguias, um momento feridas no vòo, parece destinar-se ainda ao pleno sol, ao pleno azul dos ceus.

Aqueles que o ergueram quizeram que esse monumento simbolisasse uma epopeia interrompida num dia nefasto — e toda uma geração sacrificada e toda uma mocidade batalhadora e audaz, votada á continuação dessa epopeia.

Foi assim que, na placa de marmore que resume todo o monumento, se fixaram estas palavras gravadas, indeleveis, profundas, meditadas com rancôr: "*Invictis victi victuri*" ("aos que não foram vencidos. os vencidos de hoje, vencedores de ámanhã").

* * *

Em França existem tambem monumentos, como esse dos estudantes de Berlim, implacaveis, arrogantes, ameaçadores.

Ha dias eu passava nos campos plantorosos da Borgonha, não longe de Beaune e de Dijon, seguindo um dos afluentes do Saône, por uma bela manhã de agosto, fresca, perfumada, luminosa.

Faziam-se por toda a parte as ceifas: o ar parecia penetrado de fecundidade, de abundancia, de alegrias sãs, duma exuberancia fraternal e pura. As maquinas, os animais, as gentes, a paisagem a perder de vista, tudo era doirado, realçado, glorificado pelo rutilo sol de verão.

Nada se podia imaginar de mais pacifico, de mais virgiliano e abençoado...

Mas, de repente, na pequenina aldeia de Nuits-Saint-Georges, deparou-se-me um outro monumento da guerra, um monumento da *outra* guerra.

Em 1870, os alemães e os franceses tinham-se batido raivosamente por aqueles campos de benção—batido como malditos ante o sol de Deus.

Os uhlanos e os spahis e os couraceiros tinham ai caido em plena mocidade, em pleno vigor, rouquejando imprecações, rugindo, antes de se reconciliarem na morte, o seu odio eterno; as camisas vermelhas de Garibaldi e dos seus voluntarios tinham ai resistido, bravamente, ás guardas do rei da Prussia.

A França tinha sido, então, derrotada...

E, emergindo dessas messes de oiro, desses pampanos famosos onde os velhos sorriam, emergindo de toda essa bemaventurada, virgiliana campina, o monumento de Nuits-Saint-Georges lá tinha a sua placa de marmore e a sua inscrição profunda, fogosa, indelevel, no fatal latim dos postumos rancores que os vivos atribuem aos pobres mortos das batalhas: "*Exoriare ex assilus ulter*„ "(que das nossas cinzas nasça um vingador„).

* * *

Sim, a França pensava então, ardentemente, na sua desforra. Uma boa parte da mocidade alemã pensa ainda agora, ardentemente tambem, na sua desforra.

A França pensava então em novas hecatombes, em novas temeridades belicosas, para restabelecer—intacto—o seu prestigio entre as nações. E uma boa parte da mocidade alemã pensa ainda hoje—taciturnamente, desesperadamente—como pensava então a França.

Esses dois monumentos correspondem ás mais inquietadoras, ás mais ferozes tendencias dos nacionalismos dos dois paises.

Em França, como na Alemanha, o nacionalismo teria imposto assim inexoravelmente, aos corações mais juvenis, mais puros, mais ardentes, mais confiantes, a fatalidade indeclinavel das guerras, as abominaveis maximas da supremacia, da violencia e do odio, transmitidas, como a "Torva herança„ do poeta, de geração em geração.

* * *

Felizmente, ha uma outra França e ha uma outra Alemanha. Felizmente, ha, áquem e além do Rheno, uma outra e mais generosa mocidade.

E' a Alemanha prestigiosa e sonhadora de Leibniz e de Gœthe; é a França generosa e resgatada de Descartes, de Lamartine, de Vitor Hugo.

E' a mocidade que nos laboratorios pensa principalmente na sciencia, é a mocidade que nas oficinas aprende a fraternidade no trabalho, é a mocidade que nas escolas se apaixona pelo progresso — é a livre mocidade de Bierville.

E' a Alemanha de Koch e a França de Pasteur; é a Alemanha de Stresemann, é a França de Briand.

Essa mocidade livre e generosa deplora esses monumentos.

Essa mocidade magnanima, fascinada pelos supremos ideais, sabe que é preciso muito mais energia para impôr a paz do que para fazer a guerra.

Essa mocidade dizia ontem, em Genebra, pela boca do sr. Briand que a França e a Alemanha tinham feito, através da historia, uma demasiada colheita de glorias militares e deviam agora consagrar-se a outras conquistas mais fecundas.

Essa mocidade anunciava ontem, pela boca do sr. Stresemann, a estreita colaboração dos povos e proclamava que o verdadeiro armisticio se tinha assinado o ano passado em Locarno e que a verdadeira paz se ia fazer agora em Genebra.

Foi ontem, 8 de Setembro, na predestinada cidade de Calvino, quando a Alemanha tomou, enfim, assento na Sociedade das Nações...

Havia precisamente oito anos, dia a dia, depois da batalha do Marne; e presidia, precisamente, á sessão da Assembleia o sr. Nintchich, e representante da Servia onde, em 1914, se acenderam os primeiros sinistros clarões da guerra.

**Chagas Franco**

CHEGAM até nós cartas de consumidores, que nos apresentam alvitres para o barateamente dos viveres.

Não as publicamos, para não crearmos um novo genero de primeira necessidade—a imprensa posta á disposição de epistolografos *desoeuvies*.

Como justa compensação, diremos a esses amaveis correspondentes, comodamente velados e encapotados, que não devem esmorecer no seu proposito de fazerem bem á colectividade.

Para a frente, é o caminho!

Porque não fundam um gremio em que, reunindo-se umas tantas vezes por semana, discutam livremente a eficacia das suas medicinas contra os males da vida cara?

Receiam, porventura, postos frente a frente, reconhecer-se como atacados de uma enfermidade incuravel—a de serem eternamente anonimos?

* * *

RECEBEMOS a seguinte cartinha:

*Sr. director:*

Sou estudante do 5.º ano do liceu. Estudo muito, mas não sei nada. Em casa, todos me explicam as lições: meu pai, a matematica; minha mãe, o inglês; meu irmão, que anda na Politecnica, a fisica. Para as outras materias, tenho ainda um professor particular. O latim causa-me insomnias. O *Cornelius Nepos* tem a propriedade especial de me alhear da vida real. O modo como Tmisertocles ludibriou os espartanos convida-me a reflexões deste teor—"como é que um estudante do 5.º ano poderá aplicar este exemplo, na sua vida escolar?".

A minha avó é de opinião que o muito estudar faz mal ao juizo.

Se o sr. ministro da Instrução não encurtar os programas, reduzindo tambem o numero das aulas diarias, eu acho-me decidido a não estudar nem mais uma virgula, para não comprometer, de todo, o meu futuro de analfabeto em flôr.

De v., etc.

*José Preguiçoso*"

* * *

«NIHIL novi sub solum„...

Nos arredores de Montpellier fizeram-se pesquisas arqueologicas, com o fim de descobrir traços da civilização romana.

Proximo de uma antiga via domiciana, encontraram-se objectos notavelmente conservados. Os arqueologos que dirigem as pesquizas chegaram á conclusão de que um deles é o chamado "batulus quœstorius„ nada mais nada menos do que o moderno "casse-tête„ que os policias usam para dirigir o transito e convencer as pessoas renitentes a acompanhá-los até ao governo civil.

* * *

PASSOU hoje o aniversario da independencia do Chile, tendo, por esse motivo, havido recepção na Legação, onde o ilustre encarregado de Negocios, D. Alvaro Baeza e sua esposa ofereceram um chá.

* * *

EM Inglaterra, acredita-se que a entrada da Alemanha para o Conselho da Sociedade das Nações garante a paz da Europa e do Mundo. Pois os alemães pensam o contrario...

JOSÉ Maria da Cruz Vale foi apanhado em Barca de Alva e reconduzido para Lisboa, como suspeito de transportar consigo meio quilo de diamantes.

Pertenceriam estes aos que foram roubados na Lunda?

Metido na esquadra das Monicas, meticulosamente interrogado, vasculhada toda a sua vida, apurou-se que ele era um homem... sem bens, pois que os diamantes não passavam de bocados de quartzo.

Neste caso houve dois iludidos: o Cruz Vale que imaginava, lorpamente, ser possuidor duma fortuna em bruto; o policia que o prendeu, que nem ao menos lobrigou a sombra dum criminoso, com os milhões das Pedras Negras.

Colocados em frente um do outro, poderiam acusar-se mutuamente de piratas das suas ilusões.

* * *

OS americanos instituiram uma liga de protecção e auxilio aos homens de genio. Para bem cumprir a sua simpatica missão, o que esta liga achou de melhor foi assegurar uma sepultura de graça aos homens de genio que tenham morrido á fome.

Um inventor da livre America, que tem mais ideias do que dollars, quando lhe disseram que já podia morrer descansado, porque não corria o perigo de ir parar á vala comum, teria respondido:

—Não troco a vala comum pelo conforto dum mausoleu. Talvez os vermes me compreendam melhor do que os meus compatriotas.

* * *

RECEBEMOS o n.º 4 da revista *Ilustração Moderna*, que se publica no Porto — e com grande exito. Tem a colaboração dos nossos melhores escritores e artistas. As suas gravuras são perfeitas — merecendo destacar-se as dos quadros do pintor Roquemont e a dos baixos-relevos de Teixeira Lopes, comemorando a vida de Nun'Alvares. Sem sombra de exagero, é uma publicação que honra as artes graficas nacionais.

* * *

ALGUMAS arvores da Avenida, beneficiadas ha dias com uma rega piedosa, voltaram a reverdecer. E' uma maneira de traduzirem o seu reconhecimento aos homens. Outras, porém, já não puderam gosar da frescura consoladora da agua municipal, visto que tem as raises mortas. A estas deviamos nós pedir perdão pelo abandono a que as votámos.

* * *

COMUNICA-NOS a Havas:

"PARIS, 18. — O capitão-aviador Weiss radiotelegrafou a Fonck—seu camarada e amigo—que se prepara para fazer vôo sem escala New-York-Paris„ dizendo que é absolutamente necessario partir, embora com o risco de cair no mar.„

* * *

ADOECEU em Madrid, tendo regressado á sua casa de Lisboa em estado que inspira certo cuidado, o nosso presado camarada, distintissimo jornalista, sr. Avelino de Almeida, a quem desejamos rapidas melhoras.

## Tauromaquia

### D. Ruy da Camara em Setubal

D. Ruy da Camara, a figura mais notavel do nosso toureio a cavalo, nunca toureou em Setubal, onde é esperado com verdadeiro entusiasmo a tourada de amanhã. O curro é formado por oito touros puros comprados ao sr. Antonio Lapa, de Coruche.

A pé toureiam os eximios corredores srs. D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança e João Malhou da Costa e os artistas Custodio, "Angelillo„ e outros. Manuel Burrico é o cabo dos forcados.

### A corrida nas Caldas da Rainha

Para fins de beneficencia realiza-se ali uma corrida de touros que está despertando grande interesse. O cavaleiro é o amador D. João de Mascarenhas, servindo de bandarilheiros Luiz Homem, Mendes Leal, Rodrigues Raposo e Mario Santos.

O grupo de forcados tem por cabo Chico Cesar.

O finissimo toureiro Mario Luiz Lopes lidará dois touros a sós e ao valente bandarilheiro Julio Procopio, caberá um toiro em pontas.

### Ferra de novilhos e uma preta a fazer de "D. Tancredo„

Abriu ontem a bilheteira da Praça dos Restauradores, para venda dos bilhetes para á grandiosa festa tauromaquica que se realiza em Algés amanhã, ás 5 e meia da tarde.

Toureia a cavalo o estimado cavaleiro amador José Casimiro Gomes, e executando os alunos das Escolas Agostinho Coelho e Antonio Carvalho todas as artes que poderem, coadjuvados pelos profissionais Antonio Carvalho e Eduardo Cebola.

Na parte comica teremos o tão belo espectaculo e tanto do agrado do publico: a ferra de novilhos á moda do Ribatejo, sendo os novilhos pegados por dois grupos de rapazes dos sitios do Campo Pequeno e Algés.

Para complemento da parte comica, terão os espectadores, além de outras surprezas, a reaparição do engraçadissimo e desopilante «D. Tancredo Infernal», que vai ser executado por uma autentica senhora da raça negra, preta como o carvão, é a Rosalia.

### Os pequenos Casimiros na Figueira

A Figueira da Foz vai ámanhã admirar a arte e a galhardia dos pequenos eavaleiros Casimiros, os quais se entenderão com os touros de Terré e Terré, os famosos criadores golegalenses. Tambem toureará a cavalo o pai dos prodigiosos lidadores, o popular artista José Casimiro.

Entre os bandarilheiros figuram Alfredo Santos, Muñoz Crespo e Plá Flôres e o cabo dos forcados é o habil valente Edmundo de Oliveira, primeiro premio em todos os concursos de pégas.

### José Tanganho na Chamusca

E' uma tourada de grande entusiasmo a de ámanhã na Chamusca em beneficio da Misericordia e Hospital do Concelho. Os touros são cedidos por dois dos melhores criadores da região e entre os lidadores figuram o valente e artistico espada sevilhano Joselito Cardenas e o cavaleiro José Tanganho, que tem toureado brilhantemente por toda a parte, honrando o seu glorioso mestre sr. Vitorino Frois.

### Simão filho e Belmonte em Badajoz

A corrida de 26 do corrente em Badajoz é a ultima corrida em que Juan Belmonte toureia naquela cidade, pois se está despedindo por toda a Espanha, e tem a sensacional apresentação de Simão filho, que triunfou colossalmente nas corridas de Barcelona e Madrid.

Com Belmonte alternará o grande estoqueador bilbaino Martin Agnero.

Alves do Rio enviou touros da sua apuradissima criação de legitima origem Ibarra.

Haverá comboios especiais e dispensa de passaportes.

**BARBASOL**

**faz a barba e cuida a pele.**

**POLICLINICA DO CONDE BARÃO**

**Largo do Conde Barão, 12, 2.°**

**Telef. Central 1902**

*Doenças dos olhos*—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

*Doenças dos rins e vias urinarias*—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

*Doenças dos ouvidos, nariz e garganta*—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

*Cirurgia geral—Operações*—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

*Clinica geral*—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

*Doenças das senhoras*—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

*Analises clinicas*—Dr. Anibal de Magalhães.

*Doenças da pele, venereas e sifiliticas*—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

*Doenças de boca e dentes*—A's 3 horas—Brum da Silveira.

*Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia*—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

*Doenças das creanças*—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

*Doenças do estomago e intestinos*—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães

*Raios X e Raios Ultravioletas.*

TERRAS DE PORTUGAL

# A aldeia da Castanheira

## E O CEDRO DE CASTILHO

Foi lindo esse passeio que démos á aldeia da Castanheira, passando por Agueda e pela Borralha, por Bolfiar e Sequins. São muito bonitas quasi todas as estradas da Bairrada, cortando essa região fertil e verdejante, com uma espessa e salubre moldura de pinhais, que amaciam as linhas do horisonte e fazem sobresair o verde mais claro dos vinhedos e dos milharais, dos hortados e das pastagens.

O automovel conduziu-nos por essas estradas, que se cruzam numa rêde bem ordenada e pitoresca, ora debruçando-se em precipicios, ora cortando campos e atravessando aldeias, com as suas casas um pouco tristes, muito diversas das do sul, em que o vermelho dos telhados e a brancura da cal alegram as casas pobres.

Chegámos á Castanheira, na doçura calma duma tarde de verão, luminosa, serena e quente.

A aldeia é um pouco dispersa, e as casas, assim separadas, parecem um rebanho de mansas ovelhas pastando á soita, e a torre da velha igreja lembra o pastor benevolente, que as protege e vigia.

Entrámos na igreja, que fica um pouco arredada da estrada e onde se chega por um caminho rustico. E' muito interessante essa velha igreja da Castanheira. Além da talha, tem em todo o tecto alegres pinturas em ornatos de côres vivas, ingenuos e antiquados, dando a esse templo, esquecido numa aldeia isolada, uma nota artistica. Encontrámos apagada a lampada do Santissimo e fomos piedosamente reacendê-la, recomendando á rapariguinha, meio-selvagem, que nos veiu abrir a porta, que não se esqueça desse piedoso cuidado. Percebemos, porém, que não é facil fazer-lhe compreender a mais simples e rudimentar explicação.

Desta igreja da Castanheira foi pastor, em tempos que já lá vão, um irmão do poeta Antonio Feliciano de Castilho, que ali vinha passar temporadas, no presbitério, e compôr os seus versos á sombra dum cedro, que lá existe ainda. Ali foi escrito, ao que parece, o "Amor e Melancolia„. Vamos procurar o cedro, por esse gosto especial—que é tambem um *gosto amargo,* como o da saudade, um gosto que tem o seu travo de tristeza—de evocar os mortos e o passado, recordando aqueles que antes de nós pisaram os logares que nós pisamos e sentiram e sofreram, como nós sofremos e sentimos.

Lá está o cedro, a que mãos profanas cortaram ramos, mutilando-o, reduzindo-lhe os seus braços de velha arvore. Talvez dentro em breve desapareça, *o cedro de Castilho,* como ainda hoje lhe chamam,

Era para ali que Castilho dirigia os seus vagorosos passos de cego; ali que sonhava e compunha os seus versos, com o *amor e a melancolia* do seu pensamento de poeta e do seu coração de homem, que a cegueira tinha encerrado no mundo moral, que o seu talento dilatava e floria. O cedro prolongava ainda essa lembrança, dava ainda vida material a essa recordação...

Do presbitério já nada resta, a casa arruínou-se, caiu, já ali não habita o paroco, e é o prior de Sequins que vem dizer missa á Castanheira.

No regresso do passeio, a tarde refrescava; um ar quasi frio bafejava-nos o rosto. refrigerando-nos depois do calor do dia. Demos a volta pelo alto de Barrô, de onde o vista é explendida e vasta.

A povoação é construida no planalto dum monte que se debruça sobre um largo campo de arrozais, agora verdejante, onde mal se via agua. E,—apesar da má fama que os arrozais têm,—segundo me afirmam, Barrô é saudavel, talvez pela sua situação no alto do monte, lavado de ares.

Foi já na hora crepuscular que concluimos o passeio e da suave lembrança que me deixou, guardo uma visão bucolica, que nos surpreendeu numa curva de estrada: uma pastorinha linda, desoito anos, com grandes olhos negros e faces rosadas, rosto moreno e cabelos anelados, saindo dum chapelinho preto redondo; blusa côr de rosa, saiote preto rodado, atado com a cinta e nas mãos ageis e pequenas uma róca e um fuso, que giravam rapidamente. A pastorinha linda, rodeada de ovelhas brancas, nessa clareira de pinhal, onde crescia um pasto agreste, fiando a estopa da sua róca, parecia-me um simbolo, a dôce visão dum integralismo cheio de graça e de poesia, a Musa do Portugal antigo, ressurgindo cheia de beleza e mocidade...„

**Maria de Carvalho**

**RESTAURANT CAFÉ MODERNO**

**AMOEDO & PORTELLA, LTD.**

**43, Rua da Gloria, 45 — Frente á Avenida**

Almoço: Hors de Oeuvre dois pratos á escolha, dôce ou fruta ou queijo com vinho Bucelas 9$00.

Com três pratos á escola 11$00.

Jantar: Sopa, dois pratos, dôce, fruta ou queijo e vinho Bucelas 10$000.

Com três pratos 12$00.

**Tem serviço de lista com preços convidativos**

Colchões de arame e camas para campo

**H. BONO**

**R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara — Telef. 642 T.**

**ESPIRITA**

QUEREIS ser feliz em todas as vosass coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°

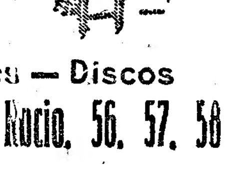
**Dr. Manuel de A. e Vasconcelos**

*Cirurgião dos hospitais*

**Retomou a clinica**

Policlinica: L. Conde Barão, 12 — Tel. C. 1902

PIANOS



e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

## Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Francisca Maria de Sampaio Melo e Castro Manrique Moreira, D. Carolina Maria Pinto da Cunha de Saavedra Gaspar, D. Josefa de Vasconcelos Abreu Anderson, D. Vicencia Pedrosa de Carvalho, D. Sarah Zulmira de Sousa Freire de Andrade.

E os srs.:

Dr. Sebastião Horta e Costa, dr. Candido de Figueiredo, Jaime Raul de Rrito Carvalho da Silva, Carlos Andresen da Costa, Antonio Alves Diniz e Francisco Horta e Costa do Vale Vasconcelos.

— Faz hoje anos o sr. Raul de Castro Guedes.

**Nascimentos**

Teve ha dias, em Cascais, o seu bom sucesso, a sr.ª D. Maria Eugenia Luzia da Costa Castilho Moreira (Santo André), esposa do sr. Carlos Armando Macedo da Costa Moreira.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

**Casamentos**

Realizou-se no dia 11 do corrente, na igreja da Estrela, o enlace matrimonial da senhora D. Regina Godinho Ramos, filha da sr.ª D. Maria de Assunção Godinho Ramos, com o capitão da nossa marinha mercanté, sr. Luís Vaz Spencer.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus tios, a sr.ª D. Maria Ana Godinho Ramos e seu esposo sr. Serafim Pires Ramos, e, por parte do noivo, seus pais, a sr.ª D. Maria Amalia Vaz Spencer e sr. Luís Leite Spencer.

Celebrou o acto monsenhor Gustavo Couto, que, no final da missa nupcial, proferiu uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, foi servido, em casa dos tios da noiva, um abundante e delicado «lunch».

Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas.

Os noivos partiram para o Estoril, seguindo no dia 14 para o Norte, onde tencionam demorar-se alguns dias.

—Realizou-se o casamento da senhora D. Cecilia Leticia Nunes dos Santos gentil filha da sr.ª D. Candida Maria Nunes dos Santos e do sr. João Baptista dos Santos, com o sr. Fernando Cunha Vitorino de Morais, filho da sr.ª D. Virginia Angelica da Silva Victorino de Morais e do sr. Paulo Fernando Victorino de Morais, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, seu irmão sr. dr. Nunes dos Santos e sua esposa sr.ª D. Sara Sobral Nunes dos Santos e por parte do noivo, sua mãe e seu tio sr. Antonio Raimundo da Cunha e Silva.

Finda a cerimonia, realizou-se em casa dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para o Estoril, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se ricas e valiosas prendas.

—Foi pedida em casamento para o sr. Antonio da Conceição Pinto, a sr.ª D. Maria Candida de Barros s Silva, gentil filha do sr. Francisco Barros e Silva.

A cerimonia deve efectuar-se ainda este ano.

**Baptisados**

Na paroquial igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Cascais, foi baptisado um filhinho da sr.ª D. Cinira Costa Barral e do sr. Feliciano Barral, tendo a gentil criança recebido o nome de Carlos Jorge.

Serviu de madrinha a sr.ª D. Maria Egea Oltra e de padrinho o sr. dr. Jesus Egea Oltra.

**Doentes**

Continúa na casa de saude das Amoreiras, mas felizmente melhor, o menino Antonio de Andrade Soares, filho do saudoso jornalista sr. Anibal Soares.

**De viagem**

Partiu para a Curia o sr. conselheiro Fernando Martins de Carvalho.

—Regressou das Pedras Salgadas o sr. almirante Policarpo de Azevedo.

—Com sua familia, regressou de Espinho á sua casa do Porto o sr. dr. Alvaro de Paiva.

—Seguiu para Vila Nova de Portimão o sr, Julio Rangel de Lima.

—Estão em Lisboa os srs. Conde de Sobral e Viscondes de Sidrães e de Tramagal.

—Partiu para a Curia a senhora D. Delmira da Paz Wenck Martins de Sousa, distinta professora de piano.

—Regressou de França o sr. Raul de Serra Guedes, secretario da Companhia de Diamantes d'Angola.

Para Paris, onde foi adquirir as ultimas novidades para a proxima estação, partiu a proprietaria do conhecido atelier madame Vale, na rua Pascoal de Melo, n.° 9.

Para Paris e Londres, partiu hoje no Sud, o nosso amigo Arnaldo Augusto da Conceição, proprietario das Galerias do Chiado, Rua Anchieta, 31, 1.°, acompanhado das suas "premiéres„ de Chapeus e Vestidos„ onde vai adquirir as maiores novidades para a proxima estação de inverno.

**Calçado ATLAS**

**PARA SENHORA**

**a 70$00**

**Referencias fim de epoca**

*Rua Aurea, 198 — Rua Augusta, 149*

*Rua do Carmo, 87*

## NOVIDADES LITERARIAS

# Do livro

## "TROPAS NEGRAS,,

# do major Francisco Aragão

### transcreve-se o capitulo

## "Carta a Antonio Sergio,,

**Francisco Aragão**
**na Escola de Aviação de Coronado (Estados Unidos)**

*Meu caro amigo:*

A si, que não é um tropa militante e a quem mais altos e eruditos assuntos prendem continuamente o espirito, deverá parecer estranho e sem sentido que a primeira carta que lhe disparo de Africa seja justamente — e quasi que unicamente — a tratar da futura e indispensavel Reorganização do Exercito Colonial...

E no entanto o Antonio Sergio é duplamente culpado desta minha inesperada e repentina iniciativa, já porque bastas vezes me incitou a enviar-lhe umas linhas para a *Seara*, já porque, publicando agora o seu «O Desejado», me lembrou mais convincentemente a obrigação que contraíra para consigo.

Foi precisamente no reinado desse malogrado D. Sebastião — que V., aliás, tão justa e tão duramente condena — que se estabeleceram os principios de uma organisação militar mais perfeita para as tropas da Metropole; e mais tarde, passada a dominação espanhola, neles se inspiraram em grande parte os homens que prepararam a reorganisação promulgada nos primeiros tempos do reinado de D. João IV.

Quando em Portugal, porém, tudo se dispunha para manter triunfante a revolução e se iniciava essa terrivel luta de anos que fôram as nossas guerras da Restauração, os holandeses em Africa invadiam Angola e tomavam-nos Loanda. Desamparados do auxilio metropolitano, retiraram os nossos para Massangano, onde pertinazmente se mantiveram contra os ataques dos holandeses e hostilidade das populações indigenas revoltadas, sustentando-se durante 7 anos sem um desfalecimento, até que a esqudara libertadora de Salvador Correia de Sá, reocupando Loanda em 1648, os expulsou definitivamente da Colonia.

Nessa data se reorganisaram as forças que guarneciam a provincia nas bases estabelecidas em 1641 para a Metropole em tropas pagas, terços e ordenanças — ocupando-se militarmente, na costa, Benguela e Loanda.

Mas a velha terra de Angola tinha já firmadas as suas tradições militares desde os tempos de Paulo de Morais, que organizou e utilizou durante a conquista, e como auxilio precioso para as forças regulares, tropas indigenas de 2.ª linha a que deu o nome de *empacasseiros* ou *guerra preta*. Diz o dr. Alves da Cunha, nas indicações historicas de sua autoria publicadas junto ao relatorio do 1.º Congresso de Medicina da Africa Ocidental, realizado em Loanda em 1923, que «a antiga historia de Angola fala com reconhecimento desta organisação militar indigena»; com esta «guerra preta» se auxiliou poderosamente a obra de conquista de Novais e se engrossaram as nossas forças com grandes massas de indigenas, as quais serviam tanto para a guerra como para nos fornecerem gente para os serviços de correios e de transporte, reconhecimento, etc., etc. Mais adiante acrescenta que «estes *empacasseiros* passaram a ser forças militares, por assim dizer, mobilizadas para as nossas guerras do sertão».

Penso que o meu caro amigo perguntará nesta altura a que vêm estas doutas citações — que, como já disse, fui buscar ao trabalho muito sucinto mas muito interessante do dr. Cunha, — sobre os empacasseiros ou guerra preta, e como, porventura, querendo justificar uma reforma nova, tanto me alargo a invocar os tempos longinquos da conquista de Paulo Dias de Novais... Pois, precisamente para fazer notar como todo o engenho e espirito pratico de que démos tantas provas nessas datas afastadas se embotaram em formulas rotineiras e não encontraram, até agora, expressão propria e adequada aos tempos de hoje.

Já no seculo XVI nós nos serviamos dos indigenas em larga, larguissima escala, e os organizavamos *desde o tempo de paz* para efectivar o nosso dominio e realizar eficazmente a nossa ocupação. Era tão reduzido o numero de brancos que mantinhamos na Colonia que a armada de Salvador Correia de Sá, vindo preparada para se defrontar com as tropas de ocupação holandesa, não chegou a desembarcar em Loanda 700 homens! Parece que desaprendemos de então para cá, e não se compreende que, longe de constatarmos o dominio efectivo que hoje exercemos e os progressos realizados, fazendo-os acompanhar por uma reforma militar que se traduza no seu aproveitamento, continuemos amarrados á ideia de que só podemos defender as colonias, em caso de perigo, enviando da metropole contingentes expedicionarios.

Como naturalmente não saberá—e nessa suposição lh'o digo — publiquei num jornal de Lisboa uma série de artigos expondo algumas ideias que entendo devem caracterizar a nossa organização das tropas coloniais e, entre outras afirmações, justamente acentuava a necessidade de entregar o encargo da defeza dos nossos dominios ultramarinos mais aos seus proprios recursos em homens do que a expedições a enviar da Metropole. De ha muito isso se deveria ter feito, e é verdadeiramente de pasmar que os ensinamentos que a dolorosa experiencia das ultimas campanhas coloniais nos trouxeram se não tivessem já traduzido na elaboração duma reforma total da nossa organização militar colonial.

A solução do problema não depende, porém, unicamente dum melhor aproveitamento, para as necessidades do serviço militar, da população portuguesa que vive no Ultramar. A propria essencia da organização dispersiva e ineficaz que ainda hoje mantemos — depois de posta á prova em 4 anos de derrotas e de desastres! — briga com a mais modesta concepção do nosso imperio colonial e implica uma politica de desagregação — Exercito Colonial e Metropolitano — quando o que urge e é indispensavel fazer é unir as vastas regiões em que dominamos por um ideal e interesses comuns. A Nação é uma só: para que, pois, essa distinção bizantina e inconveniente de Exercito de cá e Exercito de lá, que afecta a sua unidade e cuja existencia não tem hoje qualquer razão que a justifique, e porque não organizar um unico Exercito para todo o País — tanto metropolitano como ultramarino?

Fará porventura sentido que em nossos dias, e quando tão afincadamente nos metemos a povoar Angola — onde já conseguimos trazer perto de 40 mil portugueses, dos quais mais de 15 mil estão estreitamente amarrados á propria vida da Colonia — fará sentido, ia eu dizendo, que continuemos a supôr que só por cá existem presidios e tribus rebeldes, feitorias e fortalezas, procedendo como se ignorassemos que se está aqui formando um novo e grande país, e não sabendo ou desdenhando organizar para a sua defeza os portugueses que o habitam? Estará certo que essa tradição magnifica dos empacasseiros a deixemos perder ou permanecer nas fórmas cruas do seculo XVI, quando vivemos — julgo não estar em erro — em pleno e bem assinalado seculo XX?

... Farto de todas estas divagações, perguntar-me-ha V. — mas afinal em que consiste a organização que preconiza, que novos metodos aponta, em que reside a novidade? Apenas no reconhecimento de duas ou três verdades, que parecem ignoradas e se podem sintetizar nas três seguintes bases gerais:

1.º — Aproveitamento ao maximo de tropas indigenas — Recrutamento pessoal e obrigatorio (a aplicar gradual e parcialmente) — Formação de reservas militares indigenas.—Aproveitamento indispensavel dos portugueses (europeus e assimilados) residentes nas colonias, sua instrução e preparação para desempenharem as funções de graduados, estabelecendo escolas preparatorias de oficiais e sargentos milicianos, pelo menos, nas duas maiores colonias.

*Em resumo:* Aproveitamento da população colonial portuguesa — brancos, assimilados e indigenas — para garantia da defeza do Ultramar, e, consequentemente, abandono do sistema, até agora seguido, de enviar expedições de tropas metropolitanas ás colonias, o que representará uma dupla economia de vidas e de dinheiro.

2.º — Unificação dos quadros e, por consequencia, extinção dos actuais quadros coloniais. — Um só Exercito: o Exercito Nacional. — Identidade de metodos de instrução na metropole e nas colonias, estabelecendo tambem a organização das unidades coloniais em bases identicas ás da metropole, o que permitirá, em caso de necessidade, uma perfeita colaboração entre as forças ultramarinas e metropolitanas.

*Em resumo:*— Homogeneidade, concentração de esforços e identidade de objectivos. Fortalecimento da ideia dum só Exercito em toda a Nação: Metropole e Dominios Ultramarinos. Previsão e preparação da defeza, em conjunto, das colonias (Angola e Moçambique especialmente).

3.º — Criação dos *Altos Comandos* nas grandes provincias, regulando as suas atribuições de maneira a exercerem as suas funções independentemente da autoridade administrativa.

Tudo isto conduz:

1.º — A tornar possivel a organização, nas nossas colonias, de pequenos nucleos de tropas, principalmente indigenas, enquadradas, em tempo de paz, por oficiais e sargentos do quadro permanente (formados nas escolas metropolitanas), assegurando a sua transformação, pela chamada das reservas, em fortes agrupamentos de infantaria indigena, a que a mobilização dos oficiais e sargentos milicianos, preparados nas respectivas escolas coloniais, de entre os portugueses sujeitos á lei militar, virá dar ainda maior solidez.

Supõe: a formação e instrução de suficientes reservas militares indigenas — fórma actualisada dos antigos empacasseiros, das tropas de 2.ª linha do seculo XIX, e dos mais recentes auxiliares.

2.º — A ligar entre si todos os organismos da defeza nacional para um objectivo e interesse comuns — a defeza do País (do País, metropole e colonias) e seus justos direitos e aspirações. A preparar essa colaboração, criando em Lisboa, para esse efeito e ligada ao estado maior central, uma repartição superior que deverá funcionar junto á Direcção Militar das Colonias.

3.º — A entregar as forças assim organizadas, especialmente em Angola e Moçambique, a comandos responsaveis e, por isso mesmo, independentes em tudo que revista caracter tecnico.

Os resultados desastrosos das ultimas campanhas coloniais que sustentámos em Africa creio que serão, por si, suficientes para condenar os processos que empregámos, e *ainda estamos adoptando oficialmente, para garantir a defeza das nossas colonias!* A tropa que actualmente mantemos no Ultramar póde dizer-se afoitamente que só serve para gastar dinheiro — só em Angola 14.000 contos anuais — e para nos desprestigiar, sendo-lhe inteiramente aplicavel a mesma frase com que um dos ultimos ministros da Guerra condenou no Parlamento a organização metropolitana em vigor — *está fatalmente condenada á derrota.*

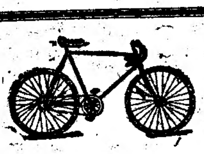
O que se preconiza — e que de resto é, pouco mais ou menos, proposto no trabalho recentemente entregue ao ministro das Colonias pela Comissão de reorganização do exercito colonial — pode conter os germens de um marcado rejuvenescimento, se, para atender a interesses secundarios, se não desvirtuarem na aplicação as suas bases fundamentais.

Entre uma e outra coisa terão que decidir-se o parlamento e os governos. Mas, seja como fôr, as nossas instituições militares carecem duma reforma completa, e só um facciosismo estreito e acanhado pode levantar em volta de uma questão de tanta importancia uma atmosfera de *intangibilidade*, que só denota caracteristica tacanhez de espirito e acentuadas tendencias autocraticas...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Creia-me muito admirador e amigo

*Francisco Aragão.*


Inglezas !! e Francezas !! das melhores marcas desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

# A Cidade

«111»
«ONE ELEVEN»
CIGARETTES
os melhores e mais baratos

## Chá das cinco

### Vitimas da sciencia

*Aqueles que tinham uma confiança cega no enxerto do dr. Voronof podem tirar daí os cinco sentidos.*

*As ultimas experiencias que o ilustre homem de sciencia fez em Budapest faliram redondamente.*

*Alguns pobres cães que se prestaram a receber o elixir de longa vida, cães que até ali levavam uma existencia relativamente feliz, começaram a definhar lentamente, acabando a sua gloriosa carreira entre as quatro paredes tristes dum hospital.*

*Pobres vitimas da sciencia, que já não ladram á lua nas noites frias de janeiro!*

*O vosso sacrificio inutil vem colocar mais uma vez diante dos homens o problema da vida eterna. Não ha glandulas de macaco ou soro de hipopotamo que tenham poder bastante para desviar o curso natural da vida.*

*Jovens: aproveitai a existencia emquanto é tempo. Adultos: não esgoteis o calice do prazer, confiados nas promessas vãs desta entidade lendaria que se chama um homem de sciencia. Velhos: aguardai a morte serenamente e não procureis enganar a natureza, que é formada em medicina pela Grande Universidade da Vida!*

**Norberto Lopes**

## Joaquim Silvestre Leitão

A passar as ferias grandes, está em Lisboa o nosso amigo Joaquim Silvestre Leitão, filho do ilustre escritor sr. Joaquim Leitão, e distinto estudante de engenharia na "Tecnische Hochschole" de Berlim (Charlottenburg).

## Na Parede

### Os festejos de hoje e amanhã no Parque Morais

Têm decorrido com grande brilhantismo as festas que uma comissão promoveu no Parque Morais, na Parede, a favor da prestimosa Associação de Beneficencia e Socorros Amadeu Duarte.

As festas continuam hoje, sabado, havendo, além doutras diversões, concerto pela magnifica banda de infantaria 5.

Amanhã, domingo, ás 5 horas, haverá exercicios de bombeiros e concerto pela Banda dos Bombeiros Municipais de Lisboa.

A' noite, ás 10 horas, concerto pela Banda de Marinha. A's 11 horas, encerramento das festas, com um grandioso leilão de artisticos e valiosos objectos que não tenham sido ainda sorteados, bem como de 3 lindissimos lulús, oferecidos pelo sr. Domingos José de Morais.

## A caridade

Duas crianças enviaram para os nossos pobres, recordando a memoria de Carlos Rodrigues, a quantia de 50$00. Agradecemos em nome dos contemplados.

## OS SELOS

### dos centenarios de Portugal

Os sêlos comemorativos da Fundação e Restauração de Portugal tiveram optimo acolhimento por parte dos filatelistas e do publico em geral.

Os sêlos avulsos vendem-se, até o dia 22 do corrente, em todas as estações postais, e as colecções do continente e Açores, na secretaria da Comissão: L. de S. Domingos, 11, em todos os dias uteis, até o dia 31 de outubro.

**BARBASOL**
faz a barba e cuida a pele.

CARTA DE ESPANHA

# As três figuras

## mais em evidencia

# na politica hespanhola

### surpreendidas pelo "Diario de Lisboa„

*"Quando, mais que forasteiro, se está quasi integrado na vida dum país, pela permanencia e conhecimento, é preferivel á entrevista vulgar, feita de frases circunstanciais, a visão exata das suas figuras, na interpretação justa do seu significado e no local proprio da sua acção.„*

### Juan La Cierva

Antes do Plebiscito e em Murcia, patria agradecida ao homem energico que enfrentou os mais dificeis momentos da vida espanhola contemporanea: a "semana„ de Barcelona, as greves ferroviarias e dos correios e outras; residencia do espanhol inteligente, empreendedor e moderno, que enriqueceu a gleba de pantanos e canais de irrigação, para a fertilizar.

Em Murcia "sente-se„ por toda a parte, no "Casino„ e no "Paseo„, o prestigio de La Cierva, o poder de La Cierva, poder que mais duma vez se tem estendido por toda a Espanha, desde as cadeiras pouco gratas da governação.

"Don Juan está en el Monte„, informam-nos em Murcia, na residencia do irmão do ex-ministro. Uma consulta telefonica para o "Monte„ confirma a informação.

O "Monte„ está a dez quilometros de Murcia, distancia que o auto transpõe em meia hora, através "la huerta„ murciana, viçosa e produtiva pela vontade indómita dos seus cultivadores.

No "Monte„ reina uma paz evangelica, que traduz a visão exata da alta figura que o habita, paz feita da serenidade de consciencia pelo dever cumprido, energicamente cumprido.

Peregrino que arribe ao "Monte", peregrino de favores politicos ou de curiosidades jornalisticas, tem como segura a receção amavel do anfitrião bondoso, que as campanhas politicas têm apresentado como governante feroz.

Sob as arvores frondosas do parque, ha sempre uma meza generosa de frutas frescas e mel da serra, que os creados apresentam, como merenda da paz, aos que supõem entrar na mansão do senhor da guerra.

Este, generoso mas habil, sabe calar as palavras da entrevista que a situação não aconselha. E, habilmente diplomata, deixa distraidamente sobre a mesa da merenda um numero de "El Tiempo", diario murciano orgão da sua politica.

Ao alto da pagina está a sua sensacional declaração: "Mi voto". Nela se lê que desde 1923 está apartado da politica activa. E acrescenta:

— "A quantos comigo simpatisavam aconselhei apoiassem o governo de sua Magestade, por entender que os monarquicos não deviamos crear obstaculos ao ensaio do novo e excecional sistema politico, entre outras razões, pela situação politica e social do mundo e para não dar logar a maiores estragos na vida nacional.

E conclui:

— Por isto, e por outras considerações de ordem impessoal, que omito, voto por que continue no poder o general Primo de Rivera confiando na sua recta intenção e boa vontade de governar bem, e seguramente com a maior flexibilidade possivel. E mais merece que o apontemos quando anuncia a convocação de uma assembleia que aplane o caminho da normalidade politica, por lhe devermos estimulo para realisar esse proposito, outorgando o voto de confiança que nos pede, uma vez que nenhum espanhol, patriota e monarquico, deve aspirar a que o governo actual desapareça pela violencia.

E no primeiro dia do plebiscito desceu a Murcia, a firmar as listas de adesão, o eminente homem publico, que com o prestigio do seu exemplo arrastou, só em Murcia, tantas assinaturas como todo Madrid.

Este gesto, mais que todas as palavras da entrevista, dá a visão exacta da prestigiosa figura de Don Juan La Cierva.

### Primo de Rivera

Durante o plebiscito. No Palacio da Presidencia, Calle de Alcalá, frente a Cibeles, local proprio para focar a acção do homem que, ha três anos, dirige os destinos de Espanha.

No gabinete destaca-se a figura insinuante e marcial do duque de Hornachuelos, intimo do Presidente e seu companheiro de excursões politicas.

Ao telefone, o sr. Liñares Rivas, filho do glorioso dramaturgo em "tournée" pelas Americas, recebe noticias dos locais onde estão, para assinar, listas do plebiscito nacional.

Abre-se uma porta e surge a figura gigantesca do Presidente, despedindo uma comissão que o viera felicitar.

Estende a mão apenas a um principe da Igreja, que a acompanha, e, com um gesto, despede os restantes.

E o militar, um dia afastado por protestar contra a carnificina de Marrocos; o marquês de Estella, duas vezes afastado por insistir na conclusão pacifica do magno problema espanhol; o gigante, de cabeça embranquecida, cai, cansado, numa pesada cadeira de braços.

Três anos de governo energico e benefico, tres anos de habil politica internacional, terminada, consequentemente, com a paz marroquina e a promessa de Tanger, não conseguiram abater o homem forte, que ao corpo concede raros momentos de cansaço.

Levanta-se rapido e ouve as ultimas noticias do plebiscito, numeros que apenas têm valor para ele, que conhece a verdade da consulta, feita lealmente, sem galopinagens antigo regime, feita apenas para conhecimento proprio da chamada opinião publica.

Opinião dificil de conhecer exactamente, num pais que, como o nosso, se perde esterilmente em conversas arbitrarias de café, desdenhando manifestar-se no momento proprio, no momento do uso dos direitos civicos.

E, na forma serena de ouvir os numeros que lhe comunicam, lê-se a sinceridade do homem que espera uma indicação para cumprir a promessa que lhe ouvimos em Albacête:

— "Governar mais três ou seis anos, com o gabinete aberto, para ouvir todos os espanhoes de boa-vontade".

### Sanchez Guérra

Este cordovez, forte e honrado, que tem as virtudes de Séneca e as energias de Gonçalo de Cordoba, seus ilustres patricios, representa a parte integra e intangivel do passado politico, a parte honrada e inatacavel.

Bayard andaluz do partido conservador governou "sans peur, et sans reproche„, usando da espada e do gesto para

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

REPRESENTAÇÕES

# A COMEDIA

## de Martinez Sierra

### "Para fazer-se amar loucamente„

Não se compreende como Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, que tão inteligentemente têm escolhido as peças do seu reportorio, nos dessem ontem uma banalissima comedia espanhola, sob todos os pontos de vista inutil, monotona e insuportavel.

"Para fazer-se amar loucamente„ é apenas um titulo muito exténso, tendo aqui e ali algumas pinceladas de vida e de beleza, colocadas ali pelo talento pessoal dos artistas, e nunca pelo autor, que se perdeu em dialogos infantis e scenas da carochinha. O que é a peça? O primeiro acto, passado no interior duma botica de aldeia, dá-nos a entender que vamos assistir a uma comedia de costumes. Os tipos, embora indecisos na linha do caracter, possuem o interesse do pitoresco. Mas o meio, falha.

No segundo, Martinez Sierra, aborda uma aventura amorosa, dando-lhe como scenario os bastidores do teatro. Se o primeiro acto, embora fraco, podia ser tolerado como um quadro de exposição—o segundo entenebrece e desvia o o movimento das figuras, reduzindo-lhes a expressão inicial.

O ultimo acto—é o final esperado, retardado, massacrado do "casem-se e sejam muito felizes„, contra toda a mecanica e desenvolvimento da comedia. Não nos queremos alongar em mais considerações. A linda festa de Ilda Stichini e o seu trabalho maravilhoso esperam, com inteira justiça, os nossos elogios calorosos.

Ilda Stichini deu-nos ontem a prova cabal do seu talento brilhantissimo. Com uma figura de nada, imperceptivel e insignificante, ela marcou uma excepcional e singular alma de rapariguinha, humilde, terna, casta, doce e comovente até ás lagrimas. Enchendo o fio de voz de caricias de choro, trabalhando com alegria, sorrindo a vida, cantando-a, como ninguem, Ilda Stichini teria ficado ontem sagrada como uma grande comediante, se de facto o não fosse já.

Alexandre de Azevedo, inteiramente á vontade, num papel de pormenor e observação. Raul de Carvalho, num galã espanhol, cheio de verve e malicia. Albertina de Oliveira representou com verdade. Os restantes elementos, entre eles Julieta Silva e Octavio Bramão, ajustados ao desempenho. A tradução é do distinto dramaturgo Vitoriano Braga.

**A. P.**

## DE LUTO

### Carlos Vicente Rodrigues

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, o funeral do desditoso comerciante Carlos Vicente Rodrigues, um bom filho, bom irmão e bom amigo, que deixa profundas saudades em todos quantos o conheciam.

O prestito funebre sai da Igreja de S. Paulo para o cemiterio do Alto de S. João.

**Grande Café d'Italia**
**O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.**
**Cerveja a litros Pilsener e Preta, para fóra, ao preço da Fabrica.**
**Concertos de tarde e á noite**

TELEFONE: 3895 N
ASIMIRO
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

# A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telef. nº 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

*A FAVOR DA PAZ*

## A INTENÇÃO da Liga Catolica que funciona em Amsterdam

Acabada a guerra, mal refeitos ainda os povos da terrivel visão da carnificina, começaram a surgir, por toda a parte, agremiações tendentes a evitar que o mundo seja, de novo, teatro duma tragedia semelhante.

O facto desse esforço ser de resultados bastante problematicos não lhe diminui a sua incontestavel beleza.

* * *

Uma dessas agremiações—e das mais importantes—é a "Liga holandeza catolica para a paz".

Do distinto jornalista holandês K. de Haan recebemos uma carta, ácerca dessa Liga, que funciona sob a inspiração da Virgem Santissima, Rainha da Paz.

Diz o nosso ilustre camarada:

"A Liga catolica para a paz, fundada recentemente em Amsterdan, sob a inspiração da Santissima Virgem Rainha da Paz e aprovada pelo episcopado, conta já um grande numero de correspondentes e de membros.

Constituiu-se um "comité„ de vinte pessoas de diversas classes sociais. Dele fazem parte, entre outros, três professores eclesiasticos da Universidade de Nimega: o sr. Ruys de Beerenbrouck, antigo chefe do governo, alguns sacerdotes, deputados, senadores, jurisconsultos e jornalistas, a senhora Presidente da União Internacional Catolica de Mulheres, e varios presidentes de grandes associações catolicas. O presidente de honra é o sr. Bispo Nolens, chefe do grupo catolico da Camara dos Deputados. O presidente efectivo é o catedratico G. de Langen.

Baseando-se sobre as instruções directivas da Santa Sé Apostolica, a Liga tem por fim combater, com todas as suas forças, a guerra com o seu sequito de vitimas e a sua destruição da ordem social, esforçando-se por fazer dominar o Direito sobre a Força.

A Liga procurará alcançar o seu fim com a oração, estudos serios e uma propaganda intensiva, colaborando com a Sociedade das Nações. e, sendo possivel, com as associações a favor da paz, do mundo inteiro.„

## As festas no Sabugo

Começam hoje as tradicionais festas no Sabugo, dedicadas ao Martir S. Sebastião, havendo hoje iluminação á moda do Minho, quermesse, tombola e fogo de artificio.

A'manhã haverá uma grandiosa procissão que, saindo da Igreja da Senhora da Piedade, percorrerá as ruas principais da freguesia, acompanhando-a a banda da Sociedade Filarmonica Sabuguense. A' noite repetir-se-ha o arraial, havendo baile no Club Lisboeta e recita no teatro da Sociedade.

Na segunda-feira haverá deslumbrantes cavalhadas, corridas de sacos e de três pernas, luta de tracção, tiro aos pombos e, á noite, arraial, com recita ao ar livre.

## Imprensa

*«Revista Infantil»*

Vai reaparecer com formato aumentado e novas secções, a «Revista Infantil», que durante nove anos exerceu uma frutificante acção educativa entre as crianças das escolas portuguesas.

BARBASOL
faz a barba e cuida a pele.

TRISTEZA CITADINA

# Porque não ha na capital portuguesa uma festa que marque pelo seu relevo popular e comercial?

Em boa verdade, Lisboa é uma cidade neurastenica. As suas manifestações são todas de tristeza, de aborrecimento, de irritação, de destrambelhamento.

A privincia, de vez em quando, agarra no jornal, e comenta

—Lá está Lisboa com a «neura»...

Trata-se de agitações, que não rebentam, de conflitos isolados, de manifestações contra alguem, contra alguma coisa...

Outras vezes é assim:

—Lá está Lisboa com os nervos...

E' que rebentou uma intentona, está a cavalaria nas ruas, andam os politicos fugidos.

Agora, chegou o verão, ha calma politica e paz em Varsovia. Mas nisto ergue-se o problema de Otta, o problema das fontes e chafarizes, o problema das aguas, a eterna questão do sr. Carlos Pereira. E a provincia diz:

—Lá está Lisboa com a sêde...

E é tudo assim. O resto do país, que atira a culpa de tudo sobre essa doida dêssa Lisboa, cada vez com menos juizo—claro que tambem sofre o seu bocado, no inverno. Mas chega a primavera, o sol, a fartura das varzeas e dos pampanos, o forasteiro, e logo as vindimas, e aí temos durante cinco meses romarias, arraiais, excursões, festas de cidade, festas de vila, festas de aldeia, exposições regionais, exposições agricolas, musica, foguetes, tourada, gente, muita gente, o seu copazio á mistura, mas passa, que tudo é festa; e anima-se o povo, anima-se o comercio, anima-se o mercado, anima-se o lavrador, vende-se tudo, expõe-se tudo, fazem-se congressos, inaugurações, sessões publicas — ao cabo, alegria! Movimento! Agitação, sinal de paz e de saude.

Em Lisboa — tudo de prevenção.

Oh senhores, mas o povo de Lisboa não gosta de se divertir?

Nem ele gosta de outra coisa. Mas o povo não manda. O povo é passivo, alheio, indiferente, macambuzio. O Senhor da Serra, a Atalaia, são valvulas de descarga, mas não é em Lisboa.

Isso é ele.

Lisboa — é isto. Generos cada vez mais caros; não ha agua, não ha sinceridade, não ha vontade de rir.

Quem tinha a lucrar com uma grande festa anual, as festas da cidade, uma feira da cidade, uma semana de festas, com teatros, touradas, sessões publicas folguedos nocturnos, hoteis cheios, musicas dos arredores — que o nosso presado colega *Diario de Noticias* tão bem tem trazido á superficie do legitimo reclame —, mercados animados, exposições de industria e de agricultura, nuvens de grande sport, enfim, alegria e saude, ligando ao agradavel o util? Quem tinha a lucrar?

O comercio.

Mas as associações comerciais fazem exposições aos governos, e a respeito de trabalhos praticos — não estão em casa.

As Festas dos Mercados o ano passado fôram um acontecimento. Improvisadas, a experimentar, constituiram um formidavel exito popular.

Fôram uma indicação.

Aproveitou-se o exemplo? Isso sim.

Quem as fez? O *Diario de Lisboa*, auxiliado pelo *Diario de Noticias*, pelo *Seculo*, por todos os jornais, pela vereação (que nós espicaçamos para isso), por artistas, por escritores, mas tudo a medo, a ver se não dava «fiasco».

Pelo comercio? Quasi nada.

Pois então Lisboa não podia fazer anualmente a sua grande Feira?

As Associações Comerciais e Industriais, os Sindicatos, os Clubs, a Camara Municipal, com os mercados e com as praças publicas, os teatros e os toureios, tudo isto muito bem batido com os jornais — que estão prontos para tudo, e são a sincera e desinteressada mola real de alegria citadina —, estes elementos todos não podiam fazer a

### Semana de Lisboa

***Serviço especial de Caminhos de Ferro— Concursos — Folguedos — Feira franca— Mercados — Touradas — Tristezas não pagam a divida misteriosa á Inglaterra,***

e não podiam dar um pouco de alento ao comercio, e desviar a atenção publica do vicio dos boatos, dando ao governo socego e paz social?

Mas, nada.

Lisboa está com a «neura». Agora vem as tabelas para os generos de primeira necessidade, e a «neura» vai subir de grau. Lisboa desinteressa-se. Lisboa, a Lisboa mal abastecida e mal morta de sêde, a Lisboa, que não é rica nem tem maneira de fingir que o é, o mais que faz é ir tomar banhos para Algés ou para a Trafaria, dar ao domingo o seu passeio até Cabo Ruivo.

Uma grande festa de cidade, é Lisboa quasi a unica cidade que a não tem. Bem sabemos: festas de Camões, festas da Republica, festas do centenario de tal...

E' melhor não falarmos nestas tristezas. Pois se até ha pessoas que nestas ocasiões fogem de Lisboa... por causa das festas?

* * *

Uma festa citadina é tão precisa como é precisa a boa disposição no individuo. Trás vantagens praticas para todos, e dá mais coragem para enfrentar os problemas de economia domestica. O comercio—repetimos — não tem iniciativa. Está p'rá li á espera que venham os freguezes, e como eles vêm pouco, tem que se carregar nos lucros para dar o rendimento no balanço de Dezembro. O comercio, sofre da «neura» tambem. Queixa-se de tudo, e não faz por viver. De vez em quando anuncia e faz obras na loja. Mas não movimenta, não grita, não coloca o artigo.

Aos que dizem: — Ora, ora! Fartos de festas estamos nós. Tomára a gente dinheiro para pão..., — a esses ha que retorquir, que Festa, no sentido municipal e forte da palavra, não significa inconsciencia, mas, pelo contrario, alegria de viver, saude moral, coragem e força para reagir.

Lisboa está a dormirsobre os louros de 21 revoluções, não contando as do tempo azul e branco. A provincia a este respeito é mais portuguesa, e á excepção de Braga, que está á bica para a «neura» nacional, é ainda ela que nos dá o exemplo de alegria e de confiança.

E não ha remedio: amanhã toca a tomar o comboio e ir (deixem-nos ver o *Seculo)*, e ir para Setubal, para o Sobral, para a Ericeira, para Vila de Rei, para Peniche, para «seja lá p'ra onde fôr», contanto que a gente aqui não se neurastenize de todo, e volte na segunda-feira disposto ao trabalho e á tristeza da vida, visto que as revoluções e golpes de Estado (que são o nosso chásinho) — agora estão proibidos.

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

## Pelos teatros

### Lina Demoel

*Um telegrama do ilustre emprezario sr. José Loureiro, recebido ontem em Lisboa, acaba de confirmar inteiramente o grandioso e extraordinario triunfo alcançado no teatro Republica, do Rio de Janeiro, pela brilhantissima «vedetta» Lina Demoel, na estreia da companhia de revistas Antonio Macedo-Oscar Ribeiro. A ilustre actriz*

LINA DEMOEL

*foi recebida delirantemente pela plateia, que lhe tributou uma impressionante e prolongada manifestação de apreço. Lina Demoel, que é a artista portuguesa mais querida do publico brasileiro e da nossa colonia, trabalhou com invulgar beleza e prestigio, sendo os seus numeros vitoriados calorosamente, com chamadas especiais em todos os numeros.*

*Para se julgar do exito desta ruidosa estreia, sem precedentes, basta dizer que o teatro Republica esgotou a sua lotação, tendo ultrapassado a estupenda receita de 120 contos.*

### Amelia Rey Colaço

*A «tournée» Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, tem sido coroada de invulgares exitos na sua passagem pelas mais importantes terras do norte. Ha dias, em Vila do Conde, elementos distintissimos, promoveram uma festa de homenagem á ilustre actriz, que resultou brilhantissima, tendo havido discursos, e recebendo aquela gentilissima artista brindes valiosos, sendo a companhia ovacionadissima. Noticias chegadas ontem a Lisboa dizem que a estreia em Espinho constituiu um novo exito.*

### Atraz do reposteiro

—Inicia ámanhã os seus espectáculos em Paço d'Arcos uma companhia de comedias formada por Otelo de Carvalho, Ribeiro Lopes, Maria Montenegro, Celia Mendes e Mercedes de Almeida. A comedia intitula-se «Era uma vez uma sogra».

—Chega no dia 6 de outubro a Lisboa o empresario sr. José Loureiro.

—O actor Alberto Ghira faz a sua festa artistica nos principios de outubro, com um espectaculo sensacional.

—Regressou a Lisboa o actor Carlos de Oliveira,

—O sr. Carlos Mendes, nosso antigo colega na imprensa, deixou, a seu pedido, de fazer a publicidade referente ao Teatro Maria Vitória.

—Rodrik, o homem que brinca com a electricidade estreou-se ontem, com um enorme sucesso, no Teatro Salão Foz, sendo entusiasticamente aplaudido nos seus fenomenais trabalhos. Os «couplets» e bailados da formosa Fabiola e as cançonetas da encantadora Diamara obtêm todas as tardes e todas as noites novos exitos.

—Deixou de fazer parte da Companhia do Teatro Maria Vitória, desde ontem, o ponto Joaquim Pinto.

## Os premios da loteria

| | | | |
|---|---|---|---|
| 6371.... | 300:000$00 | 4475.... | 2:000$00 |
| 593.... | 50:000$00 | 4523.... | 2:000$00 |
| 3663.... | 15:000$00 | 7341.... | 2:000$00 |
| 1375.... | 2:000$00 | 7541.... | 2:000$00 |
| 1630.... | 2:000$00 | 8249.... | 2:000$00 |
| 1730.... | 2:000$00 | 8907.... | 2:000$00 |
| 2607.... | 2:000$00 | | |

# CARTAZ

## TEATROS

***Nacional***—A's. 9,30—«Para fazer-se amar loucamente.»
***Gymnasio***—A's 9,30—«A Mosca de Milão».
***Eden***—A' 9 e ás 11—«Cabaz de Morangos».
***Variedades***—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

## ANIMATOGRAFOS

***Salão Foz***—A's 9 e 15—Variedades.
***Pavilhão Português***—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
***Salão Alhambra***—Variedades.


TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
TELEF. N. 4167

*Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4*

**HOJE**
O
**Pó d'Arroz**

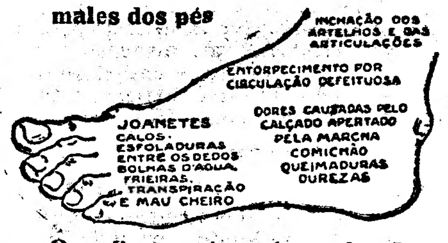
**Em pleno exito**
**ULTIMAS! ULTIMAS!**
da incomparavel revista
PERMANENTE GARGALHADA
Brilhantes numeros por
**ANITA SALAMBÓ**
Nos impagaveis «compères»
**CARLOS LEAL** e **COSTINHA**
**Preços popularissimos ao alcance de todos**

**A'manhã, ultimo domingo**
com
**O Pó d'Arroz**

A seguir: Reaparição de
**LAURA COSTA**
na nova revista
Saricóté



Saes «DERMOXA»
**Curam todos os males dos pés**




**O melhor contra a transpiração**
A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
**Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**


# ANTONIO

O *Destino!* E' a palavra que nos sobresalta e preocupa o espirito quando uma força desconhecida nos impele para ele. E é tão vulgar dizer-se: foi o *destino* que assim o quiz!

No meu caso o *Destino* foste tu que, pela força do seu poder, me conduziste de olhos vendados para a felicidade e para a embriaguez deste louco amor e e que, depois, cruelmente, retiraste a venda para que eu visse a tristeza de um dia prestes a findar quasi sem sol e sem luz.

Para que, tantas vezes louca e apaixonadamente, te lançaste nos meus braços e me disseste—olhos semi-cerrados—ai! quanta felicidade teria este amor se eu te pertencesse inteiramente... E contudo...

Nesse tempo, que não vai distante, as tuas saudações eram sempre feitas com entusiasmo e alegria, sem preocupações dos logares nem de pessoas. Que te importavam os outros se, então, só tinhas os teus lindos olhos para me vêr. Mas o tempo foi passando e com ele se foi tambem muito do teu afecto, do teu confessado amor! Foi ainda o *Destino!*

E hoje, que de tanto caminharmos num mundo de embriaguez e de sonhos, pretendes dilacerar-me a alma e que eu te esqueça ou enlouqueça.

Para onde me conduzirá agora esse *Destino* que me persegue e aflige? Para a felicidade ou para a loucura?

Só tu, meu Antonio, o poderás dizer..


**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



**MOBILIAS** Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro
**Grande baixa de preços**
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas
**17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29**



# DINHEIRO

**REABRIU** a antiga e conceituada casa de **Antonio Ferreira Gomes L.da**, sita na Rua da Rosa, 235 a 243, efectuando Emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes, papeis de credito, roupas, mobilias, calçado, louças, etc., etc., a juro reduzido, sob a Direcção da actual proprietaria a

**Companhia Prestamista Portugueza**

**com sucursais em**
**LISBOA** — **Rua dos Correeiros, 92, 1.º**
» — **Rua dos Remedios, 163**
» — **Rua Poço dos Negros, 172 e 174**
**BARREIRO** — **Rua Joaquim Antonio Aguiar, 24**
**CACILHAS** — **Largo dos Bombeiros Voluntarios, 1 a 3**

**OURO E PRATA**
**Tem sempre um bom sortido de objectos novos e usados, os quais vende a preços reduzidos**


**Carlos Vicente Rodrigues**

**FALECEU**

A firma ALVES & SIMÕES, SUC. Lt.a, participa a todos os seus amigos o falecimento daquele seu chorado amigo, realisando-se o seu funeral ámanhã, 19, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da igreja de S. Paulo para o cemiterio do Alto de S. João.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

**Carlos Vicente Rodrigues**

**FALECEU**

Julia do Rosario Rodrigues, Julia Vicente Rodrigues, Joaquim Vicente Rodrigues, sua mulher Guilhermina Covas Rodrigues e seus filhos, Julia Vilela dos Santos, seu marido e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amisade o falecimento de seu chorado filho, irmão, sobrinho e primo e que o seu funeral se realisará ámanhã, 19 do corrente, pelas 15 horas, da igreja de S. Paulo para o cemiterio do Alto de S. João.


**THEATRO DO GYMNASIO** Tel. T. 914
HOJE — A's 9 1/2 da noite
Espectaculo de gargalhada
***A Mosca de Milão***
***Adelina Abranches*** uma apaixonada impagavel — ***Cremilda d'Oliveira*** a galanteria personificada—***Thomaz Vieira*** um sogro simplorio. — ***Sales Ribeiro*** hilariante e despreocupado—***Justina de Magalhães, Sacramento*** e ***Gentil*** concorrendo para o magnifico conjuncto



*A'S 21 e 1/2* **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 3049*
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
*HOJE* **Segunda representação** *ÁS 9,45*
da peça em 3 actos, de Martinez Sierra, tradução de Vitoriano Braga
**Para fazer-se amar loucamente**
Extraordinario exito de Ilda Stichini



**EDEN** *Tel. N. 3800*
O maior exito da actualidade
no mais concorrido dos teatros
***Hoje, em 2 sessões, ás 9 e 11 da noite***
A revista sem rival
**Cabaz de Morangos**
***A MELHOR DE TODAS***
Preços: Camarotes desde esc. 26$00; balcões 6$50; plateia, 5$00; Geral e galerias, 2$50; Promenoir, 1$50 ***Não ha locação.***


**Carlos Vicente Rodrigues**

**FALECEU**

SAMPAIO & RODRIGUES, participam aos seus Exm.os clientes e pessoas das suas relações, o falecimento de seu muito dedicado socio e amigo, cujo funeral terá logar amanhã, 19, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Igreja de S. Paulo, para o cemiterio do Alto de S. João.

**Carlos Vicente Rodrigues**

**FALECEU**

A SOCIEDADE INDUSTRIAL "CERES" LTD.a, Montemór-o-Novo, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus consocios, o falecimento daquele seu muito estimado amigo, cujo funeral se realizará amanhã, 19, pelas 15 horas, da igreja de S. Paulo, para o cemiterio do Alto de S. João.

LEITE CONDENSADO e ASSUCARADO «MOÇA»
tem todas as vantagens do melhor leite fresco, sem ter os seus inconvenientes.

# ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

# Poeira DO MUNDO

## De Inglaterra

LONDRES, 18

O primeiro ministro Baldwin, depois de ter ouvido novamente os representantes da Federação dos Mineiros e os proprietarios das minas que continuam em desacordo sobre o regresso ao trabalho, anunciou que o governo apresentará um projecto de lei para a instituição de um tribunal arbitral para a resolução do conflito mineiro.—(H.)

RANGOON, 18

O aviador Allan Cobhan partiu para Calcutta.—(H.)

## Do Mexico

MEXICO, 18

Foram mortos treze bandidos, em consequencia do assassinato da touriste americano Rosenthal.

Ontem á noite, três dos bandidos, reconhecidos pelo genro da vitima, foram, escoltados, ao local, reconstituir a scena.

A policia declara que alguns amigos dos bandidos tentaram liberta-los, mas que foram mortos no combate que dai resultou.—(H.)

## De Nicaragua

MANAGUA, 18

A fim de se chegar a uma solução da questão revolucionaria da Nicaragüa, os chefes dos partidos liberal e conservador foram convidados a tomar parte numa conferencia, que se reuniria dentro duma quinzena, em Corintho, a bordo da canhoneira americana "Tulso„. —(H.)

## Da Suissa

GENEBRA, 18

A segunda comissão da Sociedade das Nações ocupou-se da questão da colocação dos refugiados gregos e da convocação da conferencia internacional economica. — (H.)

Atribui-se grande importancia á conversa que ontem tiveram em Thoiry, nos arredores de Genebra, durante cinco horas, os ministros dos negocios estrangeiros da França e da Alemanha, srs. Briand e Stresemann, sobre os problemas politicos e economicos franco-alemães. — (H.)

## Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 17

Partiu para o interior a expedição anglo-americana presidida por Dyott, que vai prosseguir a excursão de Roosevelt no Estado de Mato Grosso, onde se supõe existirem importantissimos indicios de uma antiga civilisação indigena.—(A.)

Como se sabe, suscitou-se um litigio entre a Ordem Terceira de Guimarães, Portugal, e os herdeiros de Bento de Carvalho, entre estes o sr. Serafim de Carvalho, por motivo do testamento daquele capitalista português, aqui falecido ha tempos. O Supremo Tribunal Federal regeitou os embargos interpostos pela citada instuição vimarenense. —(A.)

BARBASOL
faz a barba e cuida a pele.

CARTA DO BRASIL

# VAE SER uma realidade a "Casa de Portugal„ no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, agosto de 1926.—A antiga aspiração da colonia portuguesa no Brasil—a Casa de Portugal—entrou presentemente no momento decisivo das realisações praticas. A deliberação de se entregar a Carlos Malheiro Dias a elaboração do projecto para base dos Estatutos dessa grandiosa obra, rompeu contra todos os platonismos enervantes e foi, por assim dizer, o passo mais decidido para o bom exito de uma obra cujo valor, por qualquer aspecto que a encaremos, desnecessario se torna acentuar.

Malheiro Dias é um dos elementos que mais tem pugnado pela fundação dessa obra maravilhosa, que é bem um reflexo do nosso temperamento, da nossa maneira de ser afectiva.

Não demorou, portanto, em satisfazer os desejos da comissão organisadora da Casa de Portugal, que, diga-se de passagem, tem dado provas de uma energia invulgar e de uma fé decidida no futuro de um extraordinario empreendimento.

Os estatutos, elaborados agora pelo sabio jurisconsulto sr. conselheiro Teixeira de Abreu, segundo o projecto do celebrado autor dos "Teles de Albergaria„ vão ser apresentados por estes dias em assembleia, que será constituida pelas directorias dos Centros Regionais, e, certamente, que não será excessivo optimismo esperar a sua aprovação.

Sabemos mais que a Casa de Portugal entrará logo a funcionar e que se deve instalar no edificio do Gabinete Português de Leitura.

Por sua vez, o sr. dr. Sampaio Garrido tem afanosamente trabalhado na organização de repartições de assistencia ao emigrante, obra do mais alto alcance de que foi incumbido pelo governo português. Encontram-se já funcionando duas dessas repartições junto dos consulados de Pernambuco e Baía e o ilustre consul geral manifestou-se-nos plenamente satisfeito com a forma entusiastica como o seu projecto foi recebido e pelas facilidades e valioso apoio que lhe dispensaram as figuras mais prestigiosas da colonia nos dois Estados.

No Rio de Janeiro, tem tido Sampaio Garrido, mercê das suas invulgares qualidades de diplomata e da sua constante actividade, as mesmas facilidades, muito embora considerando-a o valor numerico da colonia. Obteve já Sampaio Garrido a adesão de algumas das pessoas de mais prestigio na colonia para os principais cargos, que sabemos terem sido confiados aos srs. visconde de Morais, Zeferino de Oliveira, conde de Pinheiro Domingues, Mario Teles, Eduardo Dias, Ricardo Seabra, etc. etc.

A pedido, porém, do sr. Carlos Malheiro Dias a obra do sr. consul geral que, pode dizer-se, já se encontra realizada, só começa a funcionar depois de constitnida a Casa de Portugal, deste modo colaborando tambem o sr. dr. Sampaio Garrido nesse grande empreendimento, muito embora não seja de menos importancia a criação das repartições de assistencia e encaminhamento de emigrantes, a que numa das proximas cartas me referirei mais de espaço, para que ali bem se possa avaliar a sua importancia e os seus verdadeiros fins.

Ficará assim ligada para um melhor aproveitamento de esforços e energias, toda a actividade e benemerencia dos portugueses aqui residentes.

A data da batalha de Aljubarrota foi aqui celebrada com explendor e entusiasmo, pois creio que não houve agremiação portuguesa que a não festejasse.

Assim sucede com quasi todas as grandes datas da nossa Historia, que todos nós lembramos com patriotismo sincero e de que aproveitamos sempre a oportunidade, para fazer salientar nosso valor nunca desmentido.

Muitos foram, pois, os oradores que nesse dia ergueram, em seu pedestal de gloria imperecivel, a figura maxima de Nun'Alvares; acordaram em nossos peitos o abençoado orgulho da Raça revivendo horas de heroismo quasi lendario.

Consoladoras são essas horas em que nos contemplamos a nós proprios e avaliamos as nossas proprias forças e valor. Elas nos dão uma fé revigoradora nos destinos da nossa Patria, porque nos apontam exemplos que nos entontecem, no indomavel desejo de os seguirmos.

**Gastão de Bettencourt**

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, á 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia gera e operações ás 16.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O QUE VAE LA POR FORA

# Poeira DO MUNDO

## Da Italia

ROMA, 18

O general Averesco foi prestar homenagem ao tumulo do Soldado Desconhecido e aos tumulos reais no Pantheon, depondo uma explendida coroa de louros. A' noite, depois de uma suntuosa recepção que lhe foi oferecida pelo governador de Roma, partiu para Santorossi, onde visitará o soberano.—(H).

ROMA, 18

O presidente Mussolini recebeu o novo embaixador do Japão, Matsuda, com quem conferenciou longamente.—(H.)

ROMA, 18

Uma cirular do ministerio da Guerra estabelece modificações no uniforme de marcha e no grande uniforme dos oficiais do Exercito.—(H.)

FIRENZE, 18

O ministro da Economia, sr. Belluzo, inaugurou a primeira feira de trigo provincial, pronunciado um discurso em que pôs em relevo o grande entusiasmo da Toscana pela batalha do trigo, e os seus proficuos resultados.—(H.)

GENOVA, 18.

Proveniente de Genebra, chegou a esta cidade. onde foi acolhido por todas as autoridades locais, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, sr. Chamberlain, que embarcou no seu "yacht„ "Delphin„, para um cruzeiro no Mediterraneo.—(H.)

CIVITA VECHIA, 18.

Chegou, este porto, a bordo dum navio, o dirigivel "Norge„, que será transportado para Ciampino e remontado. —(H.)

ROMA, 18.

O conselho de ministros foi convocado para o dia 1 de Outubro, a fim de examinar projecto de lei de defeza social e instituição da pena capital.—(H.)

## De França

PARIS, 18

O sr. Briand, de volta de Genebra, chegou a Paris ás 9 e 15, sendo saudado na gare pelo embaixador da Polonia.—(H.)

## Da Russia

MOSCOU, 18

O embaixador da Inglaterra em Moscou entregou ao comissario dos Negocios Estrangeiros a resposta negativa do governo inglês á nota sovietica reivindicando o direito, para a Russia, de intervir na revisão da Acta de Algesiras, referente a Tanger. A resposta declara caduco esse direito, em virtude do governo sovietico ter anulado todos os tratados feitos pelo governo tsarista. —(H.)

BARBASOL
faz a barba e cuida a pele.

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor e mais frequentado da capital
Optimos vinhos—Magnifico serviço culinario a la carte, sendo preços de listas iguais de dia e noite. Grande retiro ao ar livre. Novos e luxuosos gabinetes reservados. Aberto toda a noite.

# ULTIMAS NOTICIAS

PERFUMARIA HIGIENE
Rocio, 62 — Telefone 4862-N
Grande sortimento de produtos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE, LIM.
Preços sem competencia

MARINHA

## Como devem ser organisadas as carreiras de navegação para o Brasil

Varios teem sido os alvitres propostas e calculos feitos sobre a navegação para o Brasil.

Doutrinas e projectos que teem sido expostos em letra redonda, criaram mais dificuldades, mais obstaculos aos governamentais.

Não nos parece que os calculos de consumos—carvão, oleos, mantimentos; e as despesas—soldados, beneficiação das unidades, seguros e outras interessem ao governo.

O que o governo deve desejar, como deseja o comercio, a industria e a agricultura, é que se organise uma companhia de vapores, embandeirados com o nosso pavilhão e tripulados por gente portuguesa, fazendo carreiras para o Brasil.

As despesas a fazer com essas embarcações pertencerão á competencia da direcção tecnica e comercial da companhia a formar, que terá pelos respectivos estatutos a obrigação de zelar os interesses dos seus accionistas e junto da qual o governo terá o seu delegado.

Já num artigo publicado em Julho deste ano no "Jornal do Comercio e das Colonias„ o comandante G. A. Vidal, expoz o processo usado pelo governo belga no concurso de navegação para as colonias de Africa.

Estamos convencidos de que, a ser usado esse processo pelo nosso governo, ele conseguiria, num curto prazo obtér uma frota para a carreira do Brasil—Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul, voltando a Lisboa pelos mesmos portos.

O concurso de navegação para o Brasil não deverá ser baseado num subsidio, mas numa garantia de juros decrescivos, com a clausula de garantia aos contratantes do direito de denunciarem o contrato num determinado praso.

Abria o governo um concurso para 3 navios, com todos os melhoramentos modernos, dois deles mixtos, de cêrca—cada um—de 8:000 T; velocidade 16 milhas (andamento regular 14 milhas); alojamentos para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. O terceiro navio, exclusivamente para emigrantes — tipo "Monte Sarmiento„—com alojamentos-cabines—para cêrca de 1:000 passageiros; velocidade 12 a 14 milhas; salões de jantar, fumar, etc.

A Companhia organisada teria, nos primeiros cinco anos, um juro equivalente ao da taxa do Banco de Portugal; dos 5 aos 8 anos uma redução de tantos por °l, e dos 8 aos 10 outra redução de juros.

Se o contrato fôr denunciado pela Companhia, o que provavelmente acontecerá, no fim dos primeiros cinco anos, o governo teria a vantagem de exigir dos novos concorrentes todos os melhoramentos e requisitos mais modernos, embora dando a prioridade á Companhia já estabelecida.

Estamos certos de que assim não faltariam concorrentes.

Poderia ainda a Companhia a formar-se, fazer um contrato com a Insulana de Navegação para transportar dos Açores para o Funchal, os emigrantes que devessem seguir para o Brasil.

O ouro que assim ficaria no nosso pais!... E quanto resultaria de interesse para o Erario português!

Enviar aos portugueses residentes no Brasil navios com a bandeira da sua querida Patria, seria ali um gesto de reconhecimento por quanto eles fizeram em favor das vitimas da catastrofe no Faial.

**P. M.**

O "DIARIO DO GOVERNO„

## Foram publicados os estatutos que hão-de regular o funcionamento do Banco de Angola

Fôram finalmente, publicados os estatutos do Banco de Angola. Trata-se de um documento muito extenso, e por isso, é impossivel transcrever.

Encerra os seguintes capitulos, cujos titulos dão ideia da materia que neles é tratado: I, Constituição, direcção e séde da Sociedade; II, Capital social; III, Operações do Banco; IV, Dividendo e fundos de reserva; V, Administração do Banco; VI, Disposições gerais.

Damos a seguir nota exacta das operações que pódem ser realizadas por esta instituição, com exclusão de todas as outras:

1.º — Criar e emitir notas do Banco;

2.º — Descontar e redescontar letras; descontar e redescontar bilhetes e letras do Tesouro e letras dos serviços publicos, umas e outras devidamente autorizadas; descontar titulos de juros de fundos publicos ou obrigações, venciveis, quando muito, a noventa dias, e bem assim de dividendos já vencidos e a pagamento;

3.º—Conceder, por periodo não superior a cento e oitenta dias, emprestimos em conta corrente e suprimentos, devidamente caucionados;

4.º — Emitir saques á vista e a prazo, e cheques nominativos ou ao portador;

5.º — Negociar, descontar e comprar cheques e saques á vista, e ordens de pagamento, estas duas ultimas especies revestidas de duas assinaturas de reconhecido crédito ou garantidas por conhecimentos á ordem, devidamente endossados e acompanhados de apólice de seguro, devendo a data de vencimento das letras ou ordens de pagamento não exceder cento e vinte dias, se fôr determinada, e noventa dias de vista, sendo indeterminada;

6.º — Fazer emprestimos sobre penhores: *a)* De ouro, prata e pedras preciosas; *b)* De titulos de divida publica nacionais e estrangeiros, metropolitanos e coloniais; *c)* De acções e obrigações liberadas, nacionais ou estrangeiros, oficialmente cotadas; *d)* De *warrants*; *e)* De generos, mercadorias e valores depositados em armazens seus, gerais ou das alfandegas ou em viagem, conforme os respectivos titulos, guias ou conhecimentos, acompanhados das apolices de seguros usuais; *f)* De titulos processados da Fazenda; representativos de fornecimentos oh empreitadas de obras publicas, regularmente liquidados pela autoridade competente;

7.º — Comprar e vender: *a)* Ouro e prata em moeda ou em barras; *b)* Letras cambiais, notas de Banco estrangeiros e moedas não metalicas; *c)* Titulos de crédito nacionais e estrangeiros, cotados oficialmente quando a compra seja de conta propria.

8.º — Conceder créditos em praças nacionais e estrangeiras por meio de cartas circulatorias ou ordens especiais, devidamente garantidas;

9.º — Autorizar saques de Bancos e casas bancarias, nacionais e estrangeiras, com as devidas garantias;

10.º — Fazer cobranças, pagamentos e transferencias de fundos e de numerario, e encarregar-se, tudo por conta alheia, de quaisquer operações bancarias permitidas por lei;

11.º — Recolher depositos de quaisquer somas, á ordem, a prazo ou em conta corrente, no territorio da provincia de Angola;

12.º — Receber e guardar em deposito, mediante comissão, joias, metais e objectos preciosos, papeis de crédito e quaisquer outros titulos e documentos, sem que a responsabilidade pelo deposito cubra os casos de força maior, e, nas mesmas condições, alugar cofres fortes;

13.º — Utilizar créditos em praças nacionais e estrangeiras;

14.º — Contratar, negociar ou por qualquer modo intervir em emprestimos que o governo e estabelecimentos publicos, devidamente autorizados, tenham de contraír, não podendo o total tomado pelo Banco em tais emprestimos exceder um quarto do capital social;

15.º — Contratar com as corporações administrativas da provincia adiantamentos, suprimentos e emprestimos a prazos não superiores a um ano, devidamente autorizados e garantidos por consignação especial das receitas ordinarias das mesmas, ou de receitas especiais de quaisquer serviços por elas administrados.

* * *

Foi determinado que nenhum corpo administrativo possa contraír emprestimos sem autorização do Poder Executivo, devendo declarar com possivel detalhe o destino a dar ao produto desses emprestimos.

Quando se trate de obras a realizar, os pedidos de emprestimos só poderão ser feitos quando acompanhados do respectivo orçamento e ele tenha sido aprovado pela repartição competente.

* * *

Como se sabe, foi atribuido á Federação Nacional de Cooperativas um papel importante na regularisação dos preços dos generos de primeira necessidade.

Para dar cumprimento aos propositos do governo foi já nomeada uma comissão composta pelo presidente do conselho administrativo do Banco de Angola, pelo delegado do governo junto da Federação e pelo guarda-livros perito José Mateus Fernandes, devendo esta comissão organizar os preços das mercadorias e mais valores a consignar á Federação.

O extinto Comassariado dos Abastecimentos é transferido, com todos os seus livros, arquivos e pessoal para o edificio da Bolsa Agricola.

* * *

Vai ser adquirido um edificio proprio para instalação da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos.

* * *

Foi distribuido hoje o suplemento á II série do *Diario do Governo* de 14 do corrente.

Este suplemento encerra pela direcção geral de contabilidades a conta provisoria do mês de Julho de 1926, o primeiro do actual ano economico.

## Alto Comissariado de Moçambique

Informam-nos do ministerio das Colonias:

"Sabemos, por informações absolutamente concretas, que o sr. Alto Comissario de Moçambique tem já escolhidos os seus colaboradores.

Alguma substituição que sua ex.ª tencione ou tenha necessidade de fazer, só a efectivará depois de haver tomado, em Lourenço Marques, conta do governo.„

DE MADRID

## Três entrevistas sem palavras com figuras da politica da Espanha

(*Continuação da 4.ª pagina*)

com todos que se atreveram a confundi-lo com a canalha politica.

Quando se admite a possibilidade da volta do poder civil, hoje já parcialmente colaborando com o governo, é o nome de Sanches Guerra que surge em todos os espiritos como simbolo de politico austero e puritano.

E foi assim que, por nós, foi recordada a figura de Sanchez Guerra no momento decisivo do plebiscito.

Que ainda não chegou o momento vimo-lo ontem na tranquilidade da familia Sanchez Guérra, descendencia admiravel a que pertence o leal e inteligente jornalista que com estes apelidos tem firmado belas cronicas no "A B C„.

Alegres e confiados rodeavam o patriarca respeitadissimo que assistia tranquilo á estreia duma "comedia para casados„.

De todos os lados do teatro "Lára„ que eram todos os lados da extinta Camara, Marcelino Domingo, Cristobal de Castro, etc., era respeitosamente saudado o politico integro e no seu sorriso afavel advinhava-se um proposito de longas treguas.

Assim "ouvimos„ Sanchez Guerra, ao nosso lado, numa tranquila frisa do teatro de "Lára„, local proprio para confirmar os propositos de acção do chefe politico após o plebiscito: longas treguas de acção.

**Rogerio Pérez.**

## FOI EXONERADO O CORONEL JOÃO DE ALMEIDA

Do ministerio do Interior recebemos a seguinte nota oficiosa:

**"O Conselho de ministros resolveu exonerar dos cargos de governador de Cabo Verde e de chefe do serviço de ligações do ministerio da Guerra, o coronel de infantaria João de Almeida, que ontem saíu de Lisboa e a quem vai ser dada ordem para se apresentar imediatamente naquele ministerio„.**

## LATAPIE tentará ámanhã o vôo Paris-Lisboa-Paris

O conhecido aviador francês Latapie parte ámanhã de Paris para Lisboa num "Nieuport-Délage„, tencionando regressar a Paris, durante o dia, depois de se abastecer de gazolina em Alverca.

## Um operario português assassinado em França?

PARIS, 18—Foi descoberto em Mussidan, num poço de 10 metros de profundidade o cadaver dum operario português de apelido Gonçalves, de 40 anos, empregado numa fabrica da localidade, supondo-se que foi assassinado por um compatriota.—(Especial.)

BARBASOL
faz a barba e cuida a pele.

O melhor café é o d' «A Brazileira»—LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114